



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Cinform - 22 a 28/02/2016

SEM FULIGEM: ABAIXO-ASSINADO BUSCA BARRAR QUEIMA NOS CANAVIAIS

GIL FONSECA

Vereador lança projeto de coleta de assinaturas hoje e pretende pressionar o Ministério Público; fuligem das plantações de cana atinge município e região há centenas de anos

■ Não é de hoje que a fuligem proveniente da queima nos canaviais incomoda a população do município e da região. Além da sujeira, o alto teor de poluentes no ar é causa de problemas respiratórios, mesmo para quem mora distante das plantações de cana. Por causa disso, um abaixo-assinado, para barrar a prática da queima, começa a circular hoje em toda a cidade.

A iniciativa é do vereador Roosevelt Alves de Santana, que já tentou acabar com o problema em outra oportunidade. Em 2013, no início do mandato, ele propôs a criação de uma frente parlamentar para combater a queima dos canaviais. A proposta não vingou e, agora, a intenção é acionar o **Ministério Público Estadual**.

“Vamos mobilizar o maior número possível de pessoas para voltar ao Ministério com as assinaturas e ver se, desta vez, eles tomam alguma atitude”, afirma o parlamentar. Os moradores cobram que a mesma fiscalização que ocorre nas padarias se estenda, chegando aos canaviais.

NUVEM NEGRA

Roosevelt afirma que poucos vereadores se interessaram pela frente parlamentar, e que, por isso, resolveu iniciar sua própria articulação. “Não só Itabaiana, como Riachuelo, Areia Branca,



Comércio da cana é considerado responsável pela fuligem

Campo do Brito, Ribeirópolis e outras cidades sofrem com a fuligem. Não é um problema pontual. Isso ocorre desde o Brasil Colônia, há centenas de anos”, destaca.

O vereador explica que a fuligem pode provocar câncer, entre outras doenças do aparelho respiratório. Outro problema é a sujeira e o consequente gasto de água. “As pessoas já não têm água, mas precisam tirar do que não tem para limpar”, diz. Para pôr fim aos transtornos, a coleta de assinaturas deve ocorrer em diversos pontos da cidade.

“Em alguns Estados, o Ministério Público interveio. Existe uma fiscalização intensa nas

padarias, por exemplo, que obriga os proprietários a instalarem filtros e tomarem outras precauções. Se nas padarias isso existe, por que não existe nos canaviais também?”, indaga o parlamentar.

O empresário Tony José Almeida dos Santos, que sofre com a fuligem, considera que a suspensão da queima da cana não se deu até agora por interesses econômicos. “Todos sabem que os canaviais estão ligados a grupos econômicos muito fortes. É uma responsabilidade do Legislativo denunciar. Mas se os vereadores, que nos representam, têm medo, imagine nós, cidadãos comuns”, destaca. ■